



AGRÔNOMO DE CORAÇÃO

Fernando Tannuri é um agrônomo araraquarense que sabe muito sobre a terra e as plantas. Responsável por muitos projetos de sucesso, tornou-se um profissional respeitado e admirado por todos.

Fernando Tannuri dedicou sua vida ao trabalho com a terra e às culturas que dela brotam. Agrônomo, formado pela Unesp de Jaboticabal em 1970, o profissional construiu uma carreira de sucesso, reconhecida pela sua contribuição à agronomia brasileira.

Em 1976, Tannuri ingressou no serviço público e passou a integrar a equipe da Secretaria de Estado da Agricultura. Em sua passagem pelas cidades de Dobrada e Jardinópolis, o agrônomo já iniciou projetos inovadores como o levantamento feito por satélites, no qual era um dos técnicos da equipe composta por 10 profissionais.

Tempos depois, Tannuri retornou a sua cidade natal e, em Araraquara, ajudou a mudar a vida de muitos produtores rurais auxiliando-os a entender a terra, e dela tirarem o sustento.

Nos 35 anos de árduo trabalho na Secretaria, o agrônomo teve a chance de participar de muitos projetos, aprimorar técnicas e difundí-las, aliás, segundo Tannuri, “irradiar tecnologia sempre foi o meu maior objetivo”.

Para tal, o profissional iniciou em Araraquara um programa de extensão rural. O trabalho consistia em auxiliar produtores de pequenas propriedades (de 10 a 20 alqueires) a introduzir variadas culturas para a geração de renda.

Ele explicou que diversos bairros, como Cabeceira do Boi, Bocaiúva e Machados participaram do projeto. Cada um tinha um representante comunitário. “Iniciamos o plantio de novas culturas nas áreas ociosas das propriedades para que esses produtores obtivessem outras fontes de renda enquanto não estavam no período da colheita do café e da laranja, as principais culturas dessas propriedades”, contou o agrônomo. Entre as culturas difundidas durante esse programa estão: chuchu, bucha de metro, alho, soja, melancia entre outras.



Fernando Tannuri, um dos principais agrônomos da região

A partir desse programa, Tannuri se projetou na profissão e passou a prestar consultorias técnicas a grandes produtores. Também introduziu a soja na nossa região e chegou a desenvolver um projeto de grande valor para a agricultura que propunha a substituição de milho e sorgo pela soja, inclusive, esse trabalho teve o reconhecimento do Ministro da Agricultura da época, Antônio Delfin Neto, que visitou a região para conhecer a técnica.

O agrônomo relembra histórias que refletem bem a visão de futuro que o profissional sempre teve, a percepção apurada rendeu a Tannuri ideias inovadoras e que hoje, são importantes para o desenvolvimento agrícola.

Um exemplo foi um projeto elaborado por ele para o cultivo de hortaliças sem o uso de agrotóxicos. Mandado para aprovação do Governo, o projeto foi recusado e trazia no documento a seguinte frase de um dos seus avaliadores, “você está vagando no espaço e no tempo”. O recado marcou Tannuri, que sempre gostou de desafios e decidiu provar que ele estava certo. O agrônomo iniciou a produção de tomates sem agrotóxicos e o projeto foi muito bem sucedido, sendo inclusive, procurado pelo Ministro de Agricultura do Japão, professores universitários e produtores de todo o país.



Tannuri explica doenças do citrus em um curso pelo SENAR



Participantes do curso ministrado pelo agrônomo Fernando Tannuri

Seis anos após a recusa da Secretaria em apoiar o projeto, Tannuri foi convidado a dar uma palestra sobre o tema e na ocasião soube que os mesmos avaliadores que desacreditaram o projeto estavam presentes na plateia. Essa foi a grande resposta do profissional, que provou que sua

ideia era possível, e hoje, totalmente aplicável e recomendada.

Tannuri também tem em sua trajetória profissional o reconhecimento por ter sido um dos primeiros agrônomos a ministrar cursos pelo SENAR em Araraquara e região.

O FUTURO DO PRODUTOR

Atualmente, Fernando Tannuri está aposentado do serviço público, mas continua em atividade prestando consultorias técnicas para produtores rurais. Segundo o agrônomo, a agricultura passa por um momento delicado e os produtores terão grandes desafios nos próximos anos.

Segundo Tannuri, para o pequeno produtor o conselho é buscar o fortalecimento da agricultura familiar, para isso, ele destaca a importância do acompanhamento técnico, com visitas semanais de agrônomos e difusão de tecnologias. "Somente assim, esse pequeno produtor conseguirá se manter no campo e produzindo", reforça.

Já o grande produtor tende a ser cada vez maior, pois ele tem seu próprio centro de treinamento e utiliza os cursos disponibilizados pelo SENAR para capacitar seu pessoal.

A maior preocupação recai, justamente, sobre o médio produtor, com propriedades em torno de 20 a 150 alqueires. Segundo o agrônomo, nessa fatia de produtores está o grande problema, pois para que consigam manter sua produção, será necessária a contratação de mão-de-obra especializada, o que não temos na região. O campo passou a exigir esse profissional devido a modernização operacional, pois, hoje, a única forma de produzir com custo baixo é utilizando alta tecnologia, explica Tannuri. Para esses produtores, acredita que a única solução seria buscar alternativas de plantio, entretanto com tecnologia, entre as opções apontadas por ele, estão: manga, maracujá, abacaxi, pêssego, mamão, figo, uva, etc.

"O médio produtor investe em tecnologia, mas não encontra trabalhadores aptos a operá-la, a solução então, é buscar profissionais fora, entretanto, já não têm mais recursos para isso. Hoje, o setor agrícola sente falta de mão-de-obra especializada e os Governos não se preocupam com isso, mesmos sabendo que a agricultura é o setor que mais contribui com a economia do Brasil", ressalta o agrônomo.

Para o experiente agrônomo, os Governos deveriam olhar com mais carinho para a agricultura e os trabalhadores do campo. Ele comemora, por exemplo, a criação da Secretaria Municipal de Agricultura, criada em 2010 pelo prefeito Marcelo Barbieri, entretanto faz uma ressalva. "A criação dessa secretaria, com certeza, irá beneficiar muito os produtores de nossa cidade, contudo, acredito que deveria ter à frente um profissional da área, alguém com conhecimento técnico e vivência na agricultura, alguém escolhido em consenso com o Sindicato Rural, os produtores, usineiros e prefeitura", opina Tannuri.

Ideias, sabedoria, opinião e muitas histórias do campo, com 41 anos de profissão, Fernando Tannuri é reconhecido pela sua excelência técnica e profissional, mas principalmente, por colaborar com a difusão de conhecimento e tecnologia pertinentes ao campo.

Palestras e Cursos para 2011

- Administrar a vida e o trabalho
- Liderança de equipe
- Motivação de equipe
- Aplicação de agrotóxicos costal manual - 6 cursos
- Aplicação de agrotóxicos com pulverizador com Barras
- Aplicação de agrotóxicos com turbo pulverizador - 3 cursos
- Operação de tratores agrícolas
- Operação de motosserra
- Aproveitamento de alimentos
- Culinária regional
- Processamento artesanal de pães - 2 cursos
- Avicultura de corte
- Eletricista: instalação elétrica de baixa tensão
- Torneio de pesca
- Turismo rural
- Jovem aprendiz rural
- Cana limpa

REALIZAÇÕES:



Coordenador Senar/SP Araraquara:
Mário Roberto Porto

FALECIMENTO

PIONEIRA DO CAMPO

Morreu no dia 26 de dezembro de 2010, aos 93 anos, a engenheira agrônoma Victória Rossetti, reconhecida como uma das maiores pesquisadoras do mundo em doenças que atingem a citricultura.

Nascida em Santa Cruz das Palmeiras (SP), em 15 de outubro de 1917, se interessou desde muito jovem pela fitopatologia, influenciada pelo pai que era agrônomo.

Foi a primeira engenheira agrônoma formada em 1937 pela Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo. Em 1940, ingressou como estagiária no Instituto Biológico, onde desenvolveria toda a sua carreira. A agrônoma possui extensa obra acadêmica e era referência para todos os estudiosos e profissionais da área.

O nome Victória Rossetti estará sempre ligado às pesquisas das doenças que atingem as plantas cítricas.